



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

O PAPEL DO ALUNO NA AVALIAÇÃO FORMATIVA: CONTRIBUIÇÕES DA AUTOAVALIAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DO PROTAGONISMO DISCENTE

AUTOR PRINCIPAL: Gilcéia Damasceno de Oliveira

CO-AUTORES: Nome dos co-autores. Máximo de 400 caracteres.Sem abreviação.

ORIENTADOR: Adriana Dickel

UNIVERSIDADE: Programa de Pós-Graduação em Educação/ Faculdade de Educação/
Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A avaliação formativa permite que se faça uma melhor regulação do processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, para que alcance esse propósito é necessário garantir a participação ativa do aluno. Consideramos que, é através da autoavaliação, na qual o aluno é responsável por analisar sua situação atual de aprendizagem, que este poderá determinar a melhoria progressiva de sua atuação, com vistas ao alcance dos objetivos propostos para a etapa de escolarização que se encontra. Este estudo, tem como objetivo compreender que papel desempenha o aluno na avaliação formativa, analisando quais as contribuições da autoavaliação para o exercício do protagonismo do aluno nesse tipo de avaliação. Entendemos que, esta investigação justifica-se a medida que pretende suscitar o debate em torno de questões que são imprescindíveis a escola na atualidade, tais como a qualificação do processo avaliativo da aprendizagem dos alunos.

DESENVOLVIMENTO:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



A avaliação formativa tem como função principal “contribuir para uma boa regulação da atividade de ensino (ou de formação, no sentido amplo)” (HADJI, 2001, p. 19). Com isto, pretende-se que essa avaliação possa levantar informações úteis para a regulação do processo educativo. Além disso, esse tipo de avaliação requer que se considere as diferenças dos alunos, para que se possa adaptar o trabalho pedagógico as características e as necessidades de cada um e se dê um tratamento adequado aos resultados da avaliação (VILLAS BOAS, 2006).

Entendemos que, a avaliação formativa possibilita uma melhor regulação do processo de ensino e aprendizagem, para tanto são úteis as informações recolhidas por meio de diferentes instrumentos avaliativos, como por exemplo, o portfólio. Entretanto, é preciso que essas informações sejam compartilhadas entre professor e aluno, para que ambos possam fazer uso delas, com a intenção de melhorar suas atuações, com isto, queremos dizer que o professor irá promover adaptações e ajustes em sua prática pedagógica para garantir a aprendizagem de todos os alunos, já o aluno terá a consciência em que nível de aprendizagem se encontra, podendo com seu professor encontrar as melhores estratégias para avançar em sua aprendizagem.

Na perspectiva de Villas Boas (2006) a autoavaliação se constitui em um elemento indispensável a esse tipo de avaliação, pois o aluno pode refletir continuamente sobre sua aprendizagem e desenvolver sua capacidade de registrar suas impressões acerca de seu processo de aprendizagem (VILLAS BOAS, 2006).

Ainda segundo a mesma autora, a autoavaliação é aliada do aluno que pode refletir sobre sua aprendizagem e participar da tomada de decisão sobre futuras ações, ao mesmo tempo é aliada do professor que pode conhecer melhor o que o aluno pensa sobre seu trabalho pedagógico, dividindo com ele as responsabilidades (VILLAS BOAS, 2006).

Na perspectiva desta autora, o envolvimento dos alunos na avaliação possibilita-lhes “acompanhar seu desempenho por meio da autoavaliação [sic] contínua” (Idem, p. 33) e acrescenta “uma das maneiras de conseguir isso é a construção de portfólios que contenham evidências do seu progresso e reflexões sobre o andamento do seu trabalho” (Idem, p. 33), com isto, estamos contribuindo com “a aprendizagem do aluno em todos os sentidos, inclusive no da formação do cidadão para ter inserção social crítica” (Idem, p. 33).

Temos claro que, está compreensão do papel desempenhado pelo aluno na avaliação formativa, o coloca em um papel de protagonista, porém, como foi nos colocado por Villas Boas (2009), se quer que aluno e professor atuem juntos, em prol de um mesmo



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



objetivo que é desenvolver uma avaliação formativa, que possa vir a ser um elemento valioso, quando se discute formas de melhorar o processo educativo.

Neste estudo, optamos pela abordagem qualitativa, na qual destaca-se a pesquisa bibliográfica, buscamos através dos aportes teóricos melhor compreender a problemática investigada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Entendemos que a autoavaliação torna evidente o papel central exercido pelo aluno na avaliação formativa, uma vez que ele é responsável por desenvolver uma análise sobre sua situação de aprendizagem, que incidirá diretamente nas ações por ele e pelo professor desenvolvidas para alcançarem os objetivos educacionais determinados de forma conjunta para cada etapa de formação.

REFERÊNCIAS

HADJI, Charles. Avaliação desmitificada. Porto Alegre, Artmed, 2001.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. Linhas Críticas, Brasília, v. 12, n. 22, p. 75-90, jan./jun. 2006.

_____. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. 6.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019

